



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA- Uniceub**  
**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**KARINE CAPUTO NEVES PEREIRA**  
**RAFAELLA ROCHA DE CARVALHO**

**A INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE NA INTENÇÃO DE COMPORTAMENTO  
CORRUPTO**

**BRASÍLIA**  
**2020**



**KARINE CAPUTO NEVES PEREIRA**  
**RAFAELLA ROCHA DE CARVALHO**

**A INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE NA INTENÇÃO DE COMPORTAMENTO  
CORRUPTO**

Relatório Final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa como requisito para a conclusão do 18º Programa de Iniciação Científica do UniCEUB.

Orientação: João Gabriel Nunes Modesto

BRASÍLIA

2020

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos esse trabalho a todos os estudiosos e curiosos que, assim como nós, se interessam pelo estudo da personalidade e do comportamento humano, o qual é capaz de revelar aspectos ocultos de nós mesmos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os envolvidos no processo de desenvolvimento e conclusão desta pesquisa, destacando em especial nosso orientador, o professor João Gabriel Nunes Modesto, pelo auxílio e incentivo tão presentes durante todo este percurso. Também agradecemos:

À Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa do UniCEUB pela parceria e oportunidade concedidas, destacando o constante carinho e cuidado de toda a equipe coordenada pela professora Fernanda Costa Vinhaes de Lima que é, em nossa opinião, a melhor gestora que o Programa poderia ter.

À todas as pessoas que responderam nosso questionário, nos dando as ferramentas necessárias para a realização desta pesquisa.

Aos amigos e familiares que nos apoiaram durante todo este processo, incentivando nosso engajamento e renovando nossas energias.

*“A corrupção é um crime sem rosto”.*

*Joel Birman*

## RESUMO

Essa pesquisa buscou investigar a influência que os traços de personalidade do Modelo dos Cinco Grandes Fatores (Big Five) exercem na intenção de comportamento corrupto, tendo como base para análise o Modelo Analítico da Corrupção (MAC), que visa compreender as variáveis que influenciam uma tomada de decisão corrupta a partir de quatro níveis bem delineados. Participaram da pesquisa 286 indivíduos, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 76 anos, selecionados por conveniência, via redes sociais. A pesquisa foi aplicada na modalidade online por meio da ferramenta formulários Google. Como instrumentos para coleta dos dados, utilizou-se a Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores (ER5GF) (Passos & Laros, 2015), a Medida de Intenção de Corrupção, composta por situações hipotéticas de corrupção, desenvolvida pelas pesquisadoras para este estudo, e perguntas de cunho sociodemográfico. Os dados foram analisados por meio do teste de Correlação de Pearson e do teste de Regressão Múltipla. Os resultados apontaram correlações significativas entre a intenção de corrupção e as dimensões abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade, embora a regressão múltipla tenha indicado apenas efeito significativo entre conscienciosidade e intenção de corrupção. A pesquisa mostrou-se relevante pois possibilitou um melhor entendimento sobre a influência de traços de personalidade na intenção de comportamento corrupto, podendo oferecer suporte a processos de seleção em órgãos públicos e privados, com o intuito de diminuir a probabilidade de comportamento corrupto nessas instituições. Apesar das contribuições, acredita-se que novas pesquisas podem ampliar a compreensão da relação entre personalidade e corrupção, analisando moderadores e mediadores, de modo a favorecer um entendimento mais complexo desta relação.

**Palavras-Chave: Corrupção. Personalidade. Big Five.**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>2</b>
<b>MÉTODO.....</b>	<b>6</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>18</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>23</b>

## INTRODUÇÃO

A corrupção é considerada o maior crime cometido contra a humanidade nos últimos séculos, contribuindo, direta ou indiretamente, com a desigualdade social, miséria, pobreza, fome e morte de milhões de pessoas (Queiroz, 2018). No Brasil, a corrupção ocupa destaque entre as principais notícias e investigações realizadas nos órgãos e setores públicos. Segundo dados levantados pela Diretoria de Combate ao Crime Organizado da Polícia Federal, entre os anos de 2014 e 2017, foram desviados dos cofres públicos aproximadamente R\$ 48 bilhões de reais, o que corresponde a uma margem de 33 milhões de reais desviados por dia, durante esse período (Leite & Arcoverde, 2018).

A corrupção tem sido comumente definida como o abuso do poder confiado para ganhos privados, podendo ocorrer em diversas esferas e proporções, a depender do montante de dinheiro e setores em que ocorre (Transparency International, 2018). No ranking proposto pelo Fórum Econômico Mundial, o Brasil é apontado como o quinto país mais corrupto do mundo, ficando atrás apenas do Chad, República Dominicana, Paraguai e Venezuela (World Economic Forum, 2018).

Em consonância com os dados do Fórum Econômico Mundial, a Transparência Internacional realizou uma pesquisa em 18 países da América Latina e Caribe, com o intuito de mensurar o grau de corrupção global experienciado e percebido nesses territórios (Transparency International, 2019). Dos mais de 56 milhões de entrevistados, foi constatado que 90% dos respondentes pagaram propina nos últimos 12 meses, sendo que desse total: 21% alegou ter pago o suborno como forma de acesso a serviços básicos de saúde ou educação, 16% pagou a propina com a intenção de expressar gratidão por um serviço recebido, 33% dos respondentes indicaram terem tido os pagamentos solicitados de maneira direta enquanto que 20% indicaram terem recebido uma solicitação informal para o pagamento do suborno (Transparency International, 2019). Os resultados evidenciam a gravidade do problema.

## OBJETIVOS

Dessa forma, devido ao fato de a corrupção ser caracterizada como um grande problema de escala global, essa pesquisa apresentou como objetivo analisar a influência de traços de personalidade na intenção de praticar comportamentos corruptos, tendo como base os Cinco Grande Fatores da Personalidade (*Big five*).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A corrupção, enquanto fenômeno multideterminado, deve ser compreendido a partir de diferentes níveis de análise, embora sejam priorizados aspectos contextuais em sua investigação (Wiedenhöft, Luciano & Callegaro, 2019). Buscando um entendimento multinível da corrupção, foi proposto o Modelo Analítico da Corrupção (MAC) (Modesto & Pilati, 2020), que visa compreender as variáveis que influenciam uma tomada de decisão corrupta a partir de quatro níveis bem delineados, sendo eles: nível micro (aspectos intraindividuais), nível meso (variáveis grupais), nível macro (aspectos contextuais) e nível posicional (posição de poder ocupada pelo indivíduo que decide pela ação corrupta). O MAC pode ser visualizado na Figura 1

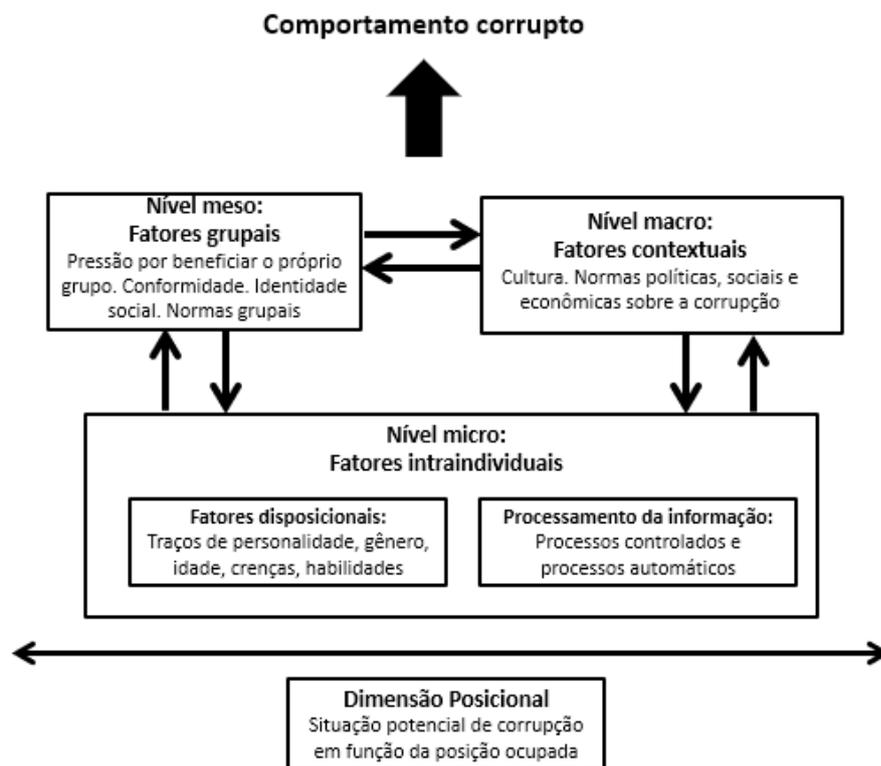


Figura 1 – Modelo Analítico da Corrupção (adaptado de Modesto & Pilati, 2020)

Partindo da definição de corrupção enquanto abuso de poder confiado, o MAC propõe a existência da dimensão posicional. De acordo com os autores, é preciso analisar a posição que o indivíduo ocupa para compreender os preditores do comportamento. Ou seja, entende-se que a posição de poder ocupada em uma situação específica (por exemplo: corrupção ativa X passiva) pode se relacionar a determinantes psicossociais que expliquem

a corrupção (Cislak, Cichocka, Wojcik & Frankowska, 2018; DeCelles, DeRue, Margolis & Ceranic, 2012). Tal dimensão seria transversal aos demais níveis do modelo. A dimensão macro, por sua vez, envolve variáveis contextuais sistematicamente analisadas em estudos na área de economia, ciência política, administração e contabilidade (dentre outras áreas), e ressalta a importância de aspectos como a cultura e normas sociais, organizacionais, políticas e econômicas (Akbar & Vujić, 2014; Miura, Pilati, Milfont, Ferreira & Fischer, 2019; Yeganeh, 2014). A dimensão meso enfatiza aspectos grupais da corrupção (Armantier & Boly, 2012; Frank, Bühren & Qin, 2015), ao considerar que a maioria das decisões tomadas no contexto econômico e político, em alguma medida, envolve discussões em grupo. Já o nível micro, engloba fatores intraindividuais como processamento da informação (i.e. aspectos cognitivos da análise da potencial situação de corrupção). Nesse caso, é importante identificar se a corrupção envolve um processo de análise sistemático focando em custos e benefícios da ação (Bai et al., 2014, 2016), se tende a ser uma prática mais impulsiva e automática (Engström, Nordblom, Ohlsson & Persson, 2015; Kern & Chugh, 2009; Mead, Baumeister, Gino, Schweitzer & Ariely, 2010) ou uma combinação de ambas formas de processamento. Além disso, o nível micro ressalta também a importância de analisar diferentes características do indivíduo, a exemplo da personalidade (Modesto & Pilati, 2020).

### **Personalidade e o Modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF)**

Nas últimas décadas, a personalidade humana tem sido foco de interesse e investigação no campo da psicologia, mobilizando, ao longo dos anos de estudos, discussões dentro da área, principalmente no que se refere às discordâncias quanto à conceituação do construto (Feist, Feist & Robert, 2015). Embora não haja um consenso quanto a sua definição, pode-se dizer que personalidade é um padrão de traços relativamente permanentes que atribuem características únicas aos indivíduos, conferindo-lhes consistência e individualidade (Roberts & Mroczek, 2008). Alguns estudiosos e teóricos do tema apontam que a personalidade teria uma base hereditária, sendo os traços dos indivíduos desenvolvidos na infância para ganhar maturidade na vida adulta. Evidenciam, ainda, que os traços se manteriam estáveis a partir dos trinta anos de idade (Lima & Simões, 2000).

De acordo com Feist et. al. (2015), os traços são o que conferem as principais diferenças nos comportamentos dos indivíduos, bem como a consistência de seus comportamentos ao longo dos anos e a estabilidade de seus atos em diversas situações. Dessa forma, ressalta-se que mesmo que os traços sejam únicos, comuns a determinados grupos ou ainda compartilhados por uma espécie inteira, seu padrão será diferente em cada indivíduo (Feist et. al., 2015).

Os traços de personalidade podem ser utilizados para resumir, prever e explicar o comportamento de um indivíduo. Há, dessa forma, a suposição da existência de um mecanismo interno que regularia o comportamento humano (Silva & Nakano, 2011). De acordo com Costa e McCrae (1998), embora haja certa estabilidade nos traços, eles não são imutáveis, podendo sofrer influência de variáveis motivacionais, afetivas, comportamentais e atitudinais.

Na literatura sobre personalidade, destaca-se o modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Big Five) (Digman, 1990), por possibilitar a predição e explicação da personalidade de forma simples, elegante e econômica (Nunes, Hutz & Nunes, 2010), sendo o modelo com mais evidências empíricas na psicologia. Segundo Garcia (2006), a capacidade do modelo de descrever a estrutura da personalidade a partir da teoria dos traços, sobretudo a personalidade adulta do ponto de vista psicométrico, tornou o modelo uma referência, tendo sido levantado um grande volume de publicações referentes ao Big Five nas bases de dados internacionais (Cuperman & Ickes, 2009). No Brasil, os cinco grandes fatores desse modelo têm sido denominados de extroversão, neuroticismo, socialização/amabilidade, realização/conscienciosidade e abertura à experiência (Silva & Nakano, 2011).

O fator extroversão se refere à quantidade e à intensidade das interações interpessoais e ao nível de atividade, relacionando-se à maneira como as pessoas interagem com os outros (Nunes & Noronha, 2009) e se mostram felizes em fazê-lo (Passos, 2014) bem como o grau de comunicação que apresentam (Nunes & Noronha, 2009). Dessa forma, sujeitos com elevados índices nesse fator tendem a ser ativos, otimistas, afetuosos e falantes, enquanto baixos índices na dimensão indicam tendência a comportamento de introversão e reserva, evidenciados em sujeitos mais quietos, indiferentes e independentes (Hutz, et. al., 1998).

O neuroticismo se refere ao nível de ajustamento e instabilidade emocional (Nunes & Noronha, 2009), sendo um traço característico de pessoas que vivenciam os estados emocionais negativamente e que não reagem a eventos estressores de forma proativa (Passos, 2014). Indivíduos com altos índices nesse fator tendem a ser ansiosos, deprimidos, impulsivos e autocríticos, apresentando comportamento hostil e baixa tolerância à frustração (Hutz et. al., 1998).

A socialização/amabilidade está relacionada à qualidade das relações interpessoais, avaliando especialmente o interesse pelo bem-estar dos outros (Nunes & Noronha, 2009) e a capacidade dos indivíduos em construir relações amigáveis (Passos, 2014). Indivíduos que apresentam altos índices nesse fator tendem a ser generosos e prestativos, enquanto os indivíduos com baixos índices demonstram tendência ao cinismo e irritabilidade, se comportando de maneira rude, vingativa e não cooperativa (Hutz et. al., 1998).

A realização/conscienciosidade mede o grau de organização, persistência, controle e motivação para alcançar objetivos (Nunes & Noronha, 2009), sendo um traço predominante em indivíduos que apresentam maior facilidade em seguir normas estabelecidas, possuindo certo controle sobre sua impulsividade e foco (Passos, 2014). Dessa forma, sujeitos com altos índices nesse fator tendem a ser organizados, decididos, confiáveis, perseverantes, ambiciosos e escrupulosos, enquanto baixos escores indicam indivíduos pouco confiáveis, preguiçosos, descuidados e negligentes (Hutz et. al., 1998).

Por fim, o fator abertura à experiência refere-se aos comportamentos exploratórios e reconhecimento da importância de vivenciar novas experiências (Nunes & Noronha, 2009). Indivíduos que possuem altos índices nesse fator tendem a ser mais liberais, criativos e curiosos, características que favorecem para que tais indivíduos possuam um vasto campo de interesses (Palma, 2012). De maneira oposta, indivíduos com baixos índices tendem a ser rígidos em suas crenças, convencionais em suas atitudes, conservadores em suas preferências, dogmáticos e menos responsivos emocionalmente (Hutz et. al., 1998).

Alguns estudos buscaram analisar a relação dos traços de personalidade e comportamentos desviantes (Fagbenro, Kenku & Olasupo, 2019; Santos, Boff & Konflanz, 2012). Santos et. al. (2012), por exemplo, investigaram a relação dos traços de personalidade de motoristas com as infrações cometidas no trânsito. Os resultados indicaram que indivíduos que apresentam maiores índices no fator conscienciosidade tendem a se comportar de maneira mais responsável no trânsito, sendo também mais

sensíveis aos efeitos da punição, fator que colabora para o seguimento das regras e normas de trânsito.

Em contrapartida, indivíduos mais sensíveis à recompensa tendem a buscar sensações na condução, esquivando-se das regras e emitindo comportamentos mais perigosos, resultantes de uma condução mais agressiva (Santos et.al., 2012). Já em um estudo específico sobre traços de personalidade e corrupção, realizado com 300 funcionários públicos de Lagos, ilha localizada na Nigéria (Fagbenro et.al. 2019), foram encontradas relações positivas entre atitude frente à corrupção e os fatores extroversão, neuroticismo, amabilidade e abertura à experiência e relação negativa com o fator conscienciosidade.

Os achados anteriores chamam atenção da importância da personalidade para a compreensão de comportamentos desviantes como a corrupção. Essa importância deve ser entendida não apenas em uma perspectiva teórica, mas também aplicada, tendo em vista que testes de personalidade têm sido utilizados como estratégia de prevenção à corrupção para determinados cargos (Arrigo & Claussen, 2003), sendo encontrados alguns resultados satisfatórios (Sced, 2004). Para intervenções dessa natureza, no entanto, é preciso incrementar as evidências que subsidiem tais ações. Nesse sentido, precisamos ampliar as evidências desta relação no contexto brasileiro para auxiliar decisões estratégicas na ocupação de certos cargos.

Considerando a importância que a personalidade pode ter para a compreensão da corrupção e, tendo em vista o postulado pelo Modelo Analítico da Corrupção (Modesto & Pilati, 2020) sobre a importância de analisar características do indivíduo em uma potencial situação de corrupção, o presente estudo teve como objetivo, conforme mencionado, analisar a relação entre traços de personalidade e intenção de corrupção.

## **MÉTODO**

### **Participantes**

Participaram da pesquisa 286 indivíduos, com idades entre 18 e 76 anos ( $M = 33,30$ ;  $DP = 12,38$ ), sendo 186 mulheres e 100 homens. Do total de participantes, 80 declararam-se servidores públicos (27,97%), 72 funcionários de empresas privadas sob o regime da CLT (25,17%), 37 autônomos (12,93%), 62 estudantes (22,46%), além de desempregados e

aposentados (9,79%). A seleção dos participantes ocorreu por conveniência, com participação anônima e voluntária, via internet. Esse tamanho de amostra, considerando um nível de significância de 5% e efeito de  $R = 0,15$ , permite um poder de aproximadamente 82%, conforme calculado pelo software GPOWER.

### **Instrumentos**

**Personalidade:** Foi utilizada a Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores (ER5GF) (Passos & Laros, 2015), disponível no anexo 1, a qual se caracteriza por uma medida composta por 20 itens distribuídos em escala de diferencial semântico, variando de 1 a 5, em que cada polo corresponde a um adjetivo oposto (exemplo: extrovertido X tímido; comunicativo X calado). Para resposta aos itens, os participantes assinalaram o número da escala que melhor descrevia o seu grau de identificação com os adjetivos destacados em cada item. A medida é composta pelas 5 dimensões do Big Five, cada uma com quatro itens, sendo os índices de confiabilidade para cada dimensão: extroversão ( $\alpha = 0,87$ ), conscienciosidade ( $\alpha = 0,80$ ), amabilidade ( $\alpha = 0,82$ ), neuroticismo ( $\alpha = 0,77$ ), abertura à experiência ( $\alpha = 0,63$ ).

**Corrupção:** A Medida de Intenção de Corrupção, disponível no apêndice 2, criada especificamente para o presente estudo, foi composta por seis situações hipotéticas de corrupção em que o participante deveria indicar a sua intenção de agir de maneira corrupta. A medida deveria ser respondida em uma escala de 5 pontos, em que 1 corresponde a totalmente improvável e 5 a totalmente provável de realizar a ação. Os cenários propostos visam, de maneira gradativa, abarcar tanto situações cotidianas quanto situações mais específicas que envolvem prática de ações corruptas em contextos múltiplos. A medida apresentou índices satisfatórios de confiabilidade ( $\alpha = 0,71$ ). Um exemplo de situação pode ser visualizado abaixo:

*Você é o responsável pelo setor de compras de uma grande empresa. O seu trabalho é entrar em contato com fornecedores com o objetivo de conseguir as melhores propostas de orçamento para sua empresa. Durante o levantamento de preços, um dos contatados ofereceu repassar a você 20% de vantagem em cima do valor total de todas as compras realizadas pela empresa, em troca de você o tornar o fornecedor exclusivo da empresa. A transação não é de conhecimento de seu gestor e você e o*

*forneecedor serão os maiores beneficiados. Quão provável seria você aceitar a proposta do fornecedor?*

Ao final do formulário, foi aplicado um questionário sociodemográfico, disponível no apêndice 3, para coleta de dados e informações quanto ao gênero, idade, escolaridade e renda para análise do perfil dos participantes.

### **Procedimentos**

A pesquisa ocorreu online por meio da ferramenta *Google Forms*, após aceite do Comitê de Ética e Pesquisa com parecer número CAAE: 21040619.9.000.0023. Ao abrir o formulário, disponibilizado nas mídias e redes sociais, o participante deveria ler as informações descritas a respeito do estudo e confirmar ciência e aceite de participação, clicando em campo de confirmação destacado, conforme apêndice 1. A indicação do campo era requisito obrigatório para acesso ao restante do formulário, composto por um total de 26 itens, distribuídos em dois conjuntos distintos.

O primeiro conjunto, com 20 itens, referia-se à Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ER5GF). Após indicação das respostas, os participantes passavam ao segundo conjunto, formado por seis itens, correspondentes à Medida de Intenção de Corrupção. Ao final do formulário, foram coletadas as informações sociodemográficas. Ao término da coleta, os dados foram tabulados e analisados no *software* SPSS versão 20.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Resultados**

Para análise dos dados, assim como no estudo de Fagbenro et.al. (2019), foi conduzido um teste de Correlação de Pearson entre o construto intenção de corrupção e as dimensões da personalidade, indicadas pelo *Big Five*. As correlações podem ser visualizadas na Tabela 1.

Tabela 1. Correlação de Pearson encontrada entre as dimensões da personalidade e corrupção

	<b>Extroversão</b>	<b>Neuroticismo</b>	<b>Amabilidade</b>	<b>Conscienciosidade</b>	<b>Abertura</b>
<b>Corrupção</b>	0,01	- 0,04	0,15*	0,26*	0,16*
<b>Extr.</b>	-	0,20*	0,30*	0,24*	0,36*
<b>Neur.</b>	-	-	-0,05	-0,21*	-0,06
<b>Amab.</b>	-	-	-	0,25*	0,42*
<b>Consc.</b>	-	-	-	-	0,56*

Nota: \*  $p < 0,05$

Conforme visualizado na Tabela 1, foi identificada uma correlação positiva entre intenção de corrupção com as dimensões amabilidade, conscienciosidade e abertura à experiência, sendo que o maior efeito, dentre estes, foi identificado com a dimensão de conscienciosidade. Já as dimensões de extroversão e neuroticismo não apresentaram relações significativas com a corrupção. Esses resultados chamam atenção, assim como em estudos anteriores, que dimensões da personalidade podem se relacionar com comportamentos desviantes, a exemplo da corrupção.

Apesar desses achados por meio de correlações simples, optou-se por testar o efeito conjunto das dimensões da personalidade na corrupção por meio de uma regressão múltipla, utilizando método de entrada forçado. Os resultados encontrados podem ser visualizados na Tabela 2, descrita abaixo.

Tabela 2. Parâmetros dos modelos de regressão múltipla

<b>Dimensões da personalidade</b>	<b>Parâmetros do modelo</b>
Extroversão	$\beta = -0,11, t(280) = -1,64, p = 0,101$
Conscienciosidade	$\beta = 0,25, t(280) = 3,53, p < 0,001$
Amabilidade	$\beta = 0,11, t(280) = 1,76, p = 0,080$
Neuroticismo	$\beta = 0,04, t(280) = 0,59, p = 0,556$
Abertura	$\beta = 0,02, t(280) = 0,22, p = 0,825$

Nota:  $R^2$  ajustado = 0,07

Conforme indicado acima, quando consideradas todas as dimensões em conjunto, apenas a conscienciosidade exerce um efeito significativo. O fator amabilidade passa a

apresentar um efeito marginalmente significativo e a abertura à experiência deixa de ter uma relação significativa. Nesse sentido, a conscienciosidade é a dimensão da personalidade com efeito mais robusto na intenção de corrupção na amostra investigada.

Adicionalmente, considerando a importância da dimensão posicional (posição que o indivíduo ocupa em certa situação) prevista pelo Modelo Analítico de Corrupção, optou-se por testar o efeito da ocupação de profissionais ativos (servidor público, CLT e autônomo) na intenção de corrupção (Figura 2), tendo sido encontrado um efeito significativo,  $F(2, 186) = 8,21, p < 0,001, \eta^2 p = 0,08$ . Os resultados indicaram que servidores públicos possuem uma menor intenção de corrupção se comparado às demais categorias profissionais.

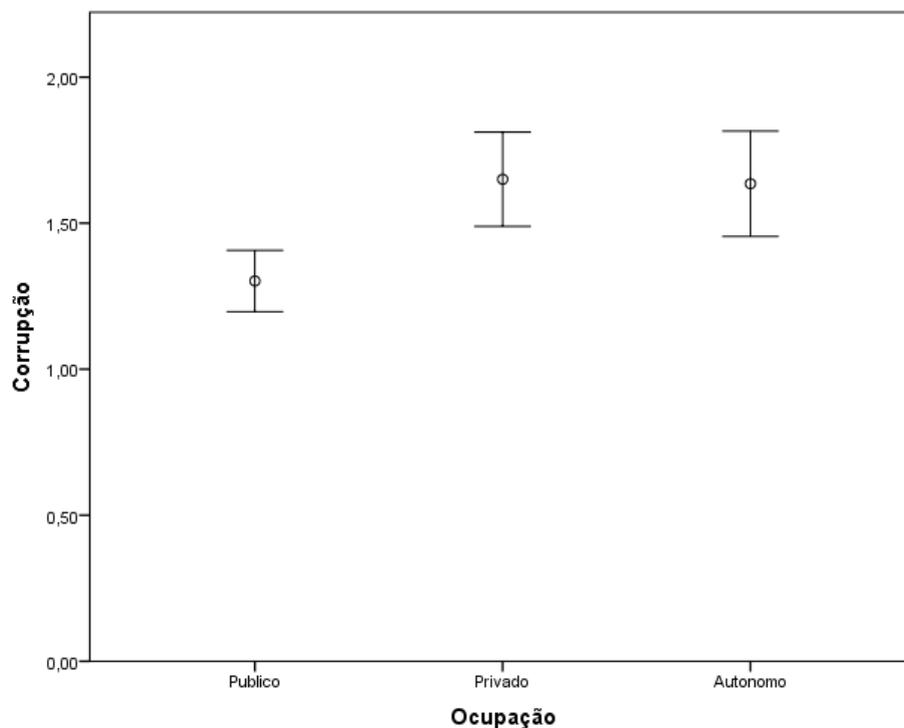


Figura 2. Diagrama de Barras de Erros da intenção de corrupção por ocupação

## Discussão

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre traços de personalidade e a intenção de comportamento corrupto. Nesse sentido, permitiu a análise dos fatores intraindividuais da corrupção, conforme postulado pelo Modelo Analítico de Corrupção (Modesto & Pilati, 2020). A compreensão dos efeitos da personalidade se deu a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Digman, 1990).

Sobre o fator abertura à experiência, verificou-se que maiores índices desta dimensão se relacionaram com maior intenção de corrupção. De acordo com Passos (2014), o fator diz respeito à disponibilidade que o sujeito apresenta para vivenciar novas situações e receber novas ideias, indicando que indivíduos que possuem mais acentuadamente esse traço tendem a ser mais liberais e curiosos. A relação positiva do fator com a corrupção já havia sido encontrada em estudo anterior que testou essa relação com funcionários públicos na Nigéria (Fagbenro et. al., 2019). Segundo Nunes et. al. (2010), indivíduos com altos índices em abertura apresentam maior flexibilidade nos valores morais e sociais, tendendo a relativizar mais facilmente suas crenças e valores. É importante chamar atenção também que a criatividade é um elemento marcante de pessoas abertas à experiência, e que há evidências que a criatividade tende a contribuir com a desonestidade (Gino & Ariely, 2012).

Os resultados também apontaram uma correlação positiva entre o fator amabilidade e corrupção. Nunes e Noronha (2009) relacionam o fator à qualidade das relações interpessoais e à capacidade dos indivíduos em construir relações amigáveis (Passos, 2014). Dessa forma, indivíduos com altos índices nesse fator tenderiam a ser generosos e prestativos em suas relações (Nunes & Noronha, 2009). Assim como no presente estudo, a relação positiva do fator com a corrupção também foi encontrada na pesquisa de Fagbenro et al. (2019), o que parece indicar que indivíduos que possuem mais acentuadamente este traço podem utilizar-se de suas características pessoais e facilidade em estabelecer relações amigáveis para proveito pessoal. Tal relação pode ser interpretada a partir do entendimento que o favor é uma dimensão que se aproxima da corrupção (Almeida, 2007). Nesse sentido, uma pessoa com maior amabilidade e, conseqüentemente, mais hábil em estabelecer relações interpessoais próximas e amigáveis, pode ser mais hábil também para desenvolver relações escusas.

De igual maneira, também foi identificada uma relação positiva da corrupção com a dimensão de conscienciosidade. Conforme mencionado anteriormente, a conscienciosidade se refere ao grau de organização, persistência, controle e motivação para alcance dos objetivos apresentados pelos indivíduos (Nunes & Noronha, 2009), sendo apontado como um traço mais característico em indivíduos que apresentam facilidade em seguir normas estabelecidas e controle de impulsos (Passos, 2014). Em adição, indivíduos com este traço podem apresentar comportamentos de preocupação excessiva,

perfeccionismo e rigidez nas regras estabelecidas em seus relacionamentos interpessoais (Carvalho, Souza & Primi, 2014).

Em estudos anteriores, Carvalho (2011; 2014) identificou que o fator conscienciosidade avalia predominantemente características referentes ao cumprimento de obrigações (sociais, morais e éticas) e cautela em pensar antes de agir (Carvalho et. al., 2014). De forma menos expressiva, também avalia a capacidade do indivíduo de se perceber efetivo e prudente, exibindo atitudes de organização e planejamento, aspiração a objetivos grandiosos na vida e capacidade de começar e concluir tarefas específicas (Carvalho et.al., 2014). Nessa mesma direção, Fagbenro et.al. (2019) encontrou uma relação negativa entre corrupção e conscienciosidade em um estudo desenvolvido na Nigéria. Apesar desses achados anteriores, os resultados obtidos na presente pesquisa indicam que as pessoas tendem a optar pela ação corrupta mesmo se mostrando conscienciosos de suas ações e possuindo certo controle de seus impulsos. Ou seja, isso parece indicar que as pessoas conscienciosas avaliam os riscos da situação e, ainda assim, optam por agir de maneira corrupta.

Tal achado parece evidenciar que há uma percepção de que o crime de corrupção compensa no Brasil, devido à grande parte dos casos saírem impunes. O procurador da República da 2ª Vara Federal Criminal no Paraná, afirmou que em 97% dos casos de crimes de corrupção no Brasil há impunidade (Câmara Legislativa, 2016). Na medida em que maiores índices de conscienciosidade se relacionam com uma maior chance de corrupção, novos estudos podem incluir a percepção de punição como mediador da relação entre conscienciosidade e corrupção, tendo em vista que a análise dos riscos de punição tem se configurado como um importante preditor da corrupção (Bai, Liu & Kou, 2014, 2016).

Com relação ao fator extroversão, não foi encontrada relação significativa entre o fator e a corrupção, diferente do encontrado no estudo de Fagbenro et. al. (2019) em que foi possível indicar relação positiva entre o fator e a atitude frente à corrupção. Conforme mencionado, o fator extroversão diz respeito à quantidade e à intensidade das interações interpessoais e ao nível de atividade, relacionando-se à maneira como as pessoas interagem com os outros (Nunes & Noronha, 2009) e se mostram felizes em fazê-lo (Passos, 2014) bem como o grau de comunicação que apresentam (Nunes & Noronha, 2009). Dessa forma, sujeitos com elevados índices nesse fator tendem a ser ativos, otimistas, afetuosos e falantes. Considerando a relação encontrada da corrupção com a dimensão de amabilidade,

parece que o tipo de relação que favorece a corrupção no país não envolve apenas um traço extrovertido, mas sim uma característica de apresentar relações amigáveis e de buscar agradar nas relações.

No que diz respeito ao fator neuroticismo, não foram encontradas relações significativas. Conforme aponta Nunes et. al. (2010), indivíduos com altos índices em neuroticismo tendem a ser mais impulsivos enquanto menores índices de neuroticismo estão relacionados a pessoas mais calmas e tranquilas. Para interpretar a ausência dessa relação, pode ser considerada a proposta do MAC, ao indicar que existem situações que favorecem processos mais automáticos (impulsivos) e situações que favorecem processos mais controlados (deliberados, cautelosos) (Modesto & Pilati, 2020). Ou seja, é possível que, no que se refere à impulsividade X controle dos estímulos (típico do neuroticismo), seja preciso analisar contextos específicos para testar o efeito deste traço da personalidade. Novos estudos podem desenvolver experimentos que eliciem processos cognitivos automáticos e controlados da corrupção e testem a influência do neuroticismo em ambas condições.

Apesar dessas relações identificadas por meio do Teste de Correlação de Pearson, mesmo procedimento analítico utilizado por Fagbenro et. al. (2019), quando analisadas as dimensões da personalidade em conjunto, por meio de uma regressão múltipla, apenas a conscienciosidade exerceu um efeito significado. Tal achado chama atenção que um perfil analítico, sistemático, de controle e motivação para alcance dos objetivos (Nunes & Noronha, 2009), tenda a ser um perfil dominante no que se refere à intenção de corrupção, na medida que o efeito da conscienciosidade se sobrepôs ao efeito das demais dimensões da personalidade.

Ademais, considerando que a posição que o indivíduo ocupa deve ser considerada como fator explicativo da corrupção (Modesto & Pilati, 2020), identificamos que servidores públicos apresentaram menor intenção de corrupção, se comparado a pessoas com regime de trabalho celetista e autônomos. Estudos futuros podem analisar programas de *compliance* e ética organizacional comparando empresas privadas e órgãos públicos, a fim de analisar se essa distinção identificada na presente pesquisa se dá por conta do estabelecimento de programas mais efetivos no serviço público sobre prevenção e combate à corrupção se comparado a estratégias da iniciativa privada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos que a presente pesquisa possui algumas contribuições teóricas e aplicadas. Do ponto de vista teórico, a pesquisa apresenta evidências de variáveis intraindividuais (personalidade) que explicam o comportamento corrupto, conforme proposto pelo Modelo Analítico da Corrupção (Modesto & Pilati, 2020). Nesse sentido, evidenciou-se a importância de três (amabilidade, conscienciosidade e abertura à experiência) das cinco dimensões da personalidade como variáveis que se relacionam com o comportamento corrupto, com um destaque específico para a dimensão de conscienciosidade. Além da contribuição teórica, por apresentar evidências desta relação no contexto brasileiro, a presente pesquisa também tem importância aplicada.

Considerando que testes de personalidade podem ser usados como estratégias de prevenção à corrupção no momento de seleção e promoção de pessoal (Arrigo & Claussen, 2003; Sced, 2004), a apresentação de evidências dessa relação no contexto brasileiro pode nortear processos de tomada de decisão no campo da gestão de pessoas. Apesar das contribuições, acreditamos que novas pesquisas podem ampliar a compreensão desta relação, por meio do teste de mediadores e moderadores, de modo a favorecer um entendimento mais complexo da relação entre personalidade e corrupção.

## REFERÊNCIAS

- Akbar, Y., & Vujić, V. (2014). Explaining corruption: The role of national culture and its implications for international management. *Cross Cultural Management: An International Journal*, 21(2), 191–218. Recuperado de: <https://doi.org/10.1108/CCM-03-2013-0050>
- Almeida, A. C. (2007). *A cabeça do brasileiro*. São Paulo: Record.
- Armantier, O., & Boly, A. (2012). On the external validity of laboratory experiments on corruption. In D. Serra & L. Wantchekon (Eds.), *New Advances in Experimental Research on Corruption* (pp. 117–144). Emerald Group Publishing Limited.
- Arrigo, B. A., & Claussen, N. (2003). Police corruption and psychological testing: A strategy for preemployment screening. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 47(3), 272±290. Recuperado de: <https://doi.org/10.1177/0306624X03047003003>
- Bai, B. Y., Liu, X. X., & Kou, Y. (2014). Belief in a just world lowers perceived intention of corruption: The mediating role of perceived punishment. *PLoS ONE*, 9(5), 1±6. Recuperado de: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0097075>
- Bai, B. Y., Liu, X. X., & Kou, Y. (2016). Belief in a just world lowers bribery intention. *Asian Journal of Social Psychology*, 19(1), 66±75. Recuperado de: <https://doi.org/10.1111/ajsp.12108>
- Carvalho, L. F. (2011). *Desenvolvimento e Verificação das Propriedades Psicométricas do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade*. Tese de doutorado. Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo, Brasil. Recuperado de: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/606165816189410.pdf>
- Carvalho, L. F., Souza, B. D. B., & Primi, R. (2014). Revisão da dimensão Conscienciosidade do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade. *Revista CES Psicologia*, 7(2), 1-14. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-6089-2013-0024>
- Cislak, A., Cichocka, A., Wojcik, A. D., & Frankowska, N. (2018). Power corrupts, but control does not: What stands behind the effects of holding high positions. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 44(6), 944–957. Recuperado de: <https://doi.org/10.1177/0146167218757456>
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1988). From catalog to classification: Murray's needs and the FiveFactor Model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 55(2), 255-265.
- Cuperman, R. & Ickes, W. (2009). Big Five predictors of behavior and perceptions in initial dyadic interactions: personality similarity helps extraverts and introverts, but hurts "disagreeables". *Journal of Personality and Social Psychology*, 97(4), 667-684.
- DeCelles, K. a., DeRue, D. S., Margolis, J. D., & Ceranic, T. L. (2012). Does power corrupt or enable? When and why power facilitates self-interested behavior. *Journal of Applied Psychology*, 97(3), 681–689. Recuperado de: <https://doi.org/10.1037/a0026811>
- Digman, J. M. (1990). Personality Structure: Emergence of the Five-Factor Model. *Annual Review of Psychology*, 41(1), 417±440. Recuperado de: <https://doi.org/10.1146/annurev.ps.41.020190.002221>.
- Engström, P., Nordblom, K., Ohlsson, H., & Persson, A. (2015). Tax Compliance and Loss Aversion. *American Economic Journal: Economic Policy*, 7(4), 132–164. Recuperado de: <https://doi.org/10.1257/pol.20130134>

- Ethics and Corruption. (2018). *World Economic Forum*. Recuperado de: <http://reports.weforum.org/global-competitiveness-index-2017-2018/competitiveness-rankings/#series=GCI.A.01.01.02>.
- Fagbenro, D. A., Kenku, A. A. & Olasupo, M. O. (2019). Personality Traits and Attitude toward Corruption among Government Workers. *Psychol Behav Sci Int J*, 11(1): 555801. DOI: 10.19080/PBSIJ.2019.11.555801.
- Frank, B., Li, S., Bühren, C., & Qin, H. (2015). Group decision making in a corruption experiment: China and Germany compared. *Jahrbücher Für Nationalökonomie Und Statistik*, 235(2), 207–227. Recuperado de: <https://doi.org/10.1515/jbnst-2015-0207>
- Feist, J. Feist, G. J. & Robert, T. (2015). *Teorias da personalidade*. Porto Alegre: AMGH Ltda.
- Garcia, L. F. (2006). *Teorias psicométricas da personalidade*. Em C. E. Flores-Mendoza & R. Colom (Orgs.), *Introdução à psicologia das diferenças individuais*, 219-242. Porto Alegre: Artmed.
- Gino, F., & Ariely, D. (2012). The dark side of creativity: Original thinkers can be more dishonest. *Journal of Personality and Social Psychology*, 102(3), 445±459. Recuperado de: <https://doi.org/10.1037/a0026406>.
- Hutz, C. S., Nunes, C. H., Silveira, A. D., Serra, J., Antón, M. & Wiczonek, L. S. (1998). O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(2), 395-410.
- Kern, M. C., & Chugh, D. (2009). Bounded ethicality: The perils of loss framing. *Psychological Science*, 20(3), 378–384. Recuperado de: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.2009.02296.x>
- Legislativa, C. (2016). *97% dos crimes de corrupção no Brasil ficam impunes*. Recuperado de: <https://www.camara.leg.br/noticias/495541-97-dos-crimes-de-corrupcao-no-brasil-ficam-impunes-diz-dallagnol/>
- Leite, I. & Arcoverde, L. (2018, julho 30). Levantamento da PF aponta desvios de mais de R\$ 48 bilhões em 4 anos no país com corrupção. *GloboNews*. Recuperado de: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/07/30/levantamento-da-pf-aponta-desvios-de-r-48-bilhoes-em-4-anos-no-pais-com-corrupcao.ghtml>
- Lima, M. P. & Simões, A. (2000). A teoria dos cinco fatores: Uma proposta inovadora ou apenas uma boa arrumação do caleidoscópio personológico? *Análise Psicológica*, 2(18), 171-179.
- Mead, N. L., Baumeister, R. F., Gino, F., Schweitzer, M. E., & Ariely, D. (2010). Too tired to tell the truth: Self-control resource depletion and dishonesty. *Journal of Experimental Social Psychology*, 45(3), 594–597. Recuperado de: <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2009.02.004>
- Miura, M. A., Pilati, R., Milfont, T. L., Ferreira, M. C., & Fischer, R. (2019). Between simpatia and malandragem: Brazilian jeitinho as an individual difference variable. *PLOS ONE*, 14(4), e0214929. Recuperado de: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0214929>
- Modesto, J. G., & Pilati, R. (2020). Why are corrupt, corrupt? The multilevel Analytical Model of Corruption. *Spanish Journal of Psychology*, 23.
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (2009). Relações entre interesses, personalidade e habilidades cognitivas: um estudo com adolescente. *PsicoUSF*, 14(2), 121-141. Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo, Brasil.
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): Manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Palma, M. T. M. M. (2012). A prossecução dos estudos: O papel da personalidade na tomada de decisão. Dissertação de mestrado. Instituto Universitário, Ciências Psicológicas e da Vida, Lisboa, Portugal.

- Passos, M.F. D. (2014). *Elaboração e validação de escala de diferencial semântico para avaliação de personalidade*. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.
- Passos, M.F. D., & Laros, J. A. (2015). Construção de uma escala de diferencial semântico para avaliação de personalidade. *Avaliação Psicológica*, 14(1), 115-123.
- Queiroz, J. W. (2018). *Corrupção: o mal do século*. Rio de Janeiro: Alta Books.
- Roberts, B. W., & Mroczek, D. (2008). *Personality Trait Change in Adulthood*. University of Illinois, Urbana-Champaign and Purdue University. Recuperado de: <https://www.researchgate.net/publication/242285977> Personality Trait Change in
- Santos, P. L., Boff, R. M., & Konflanz, S. S. (2012). Relevância da avaliação obrigatória de traços de personalidade em motoristas. *Psicologia: Teoria e Prática*, 14(3), 101±110. Recuperado de: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/4051/3855>.
- Sced, M. (2004). *Screening for Corruption Using Standard Psychological Tests of Personality: A Review of Research Evidence*. Payneham, S.A.: Australasian Centre for Policing Research.
- Silva, I. B., & Nakano, T. de C. (2011). Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade: Análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 51±62. Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v10n1/v10n1a06.pdf>
- Transparency International. (2018). *How do you define corruption?* Recuperado de: <https://www.transparency.org/what-is-corruption#define>.
- Transparency Internacional. (2019). *Global Corruption Barometer: Latin America And The Caribbean 2019 - Citizens' Views And Opinions Of Corruption*. Recuperado de: [https://www.transparency.org/whatwedo/publication/global\\_corruption\\_barometer\\_latin\\_america\\_and\\_the\\_caribbean\\_2019](https://www.transparency.org/whatwedo/publication/global_corruption_barometer_latin_america_and_the_caribbean_2019)
- Wiedenhöft, G. C., Luciano, E. M., & Callegaro, S. (2019). Antecedentes culturais da corrupção: Uma análise das relações do modelo 6D de Hofstede na dissuasão à corrupção. *Gestão & Planejamento*, 20, 618–634. Recuperado de: <https://doi.org/10.21714/2178-8030gep.v20.5833>
- Yeganeh, H. (2014). Culture and corruption. *International Journal of Development Issues*, 13(1), 2–24. Recuperado de: <https://doi.org/10.1108/IJDI-04-2013-0038>

## APÊNDICES

### Apêndice 1. Termo de Consentimento livre e esclarecido

#### Pesquisa Acadêmica

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa sobre a influência dos traços de personalidade na tomada de decisão dos indivíduos. A pesquisa é vinculada ao curso de Psicologia do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, e está sendo desenvolvida sob orientação do (a) professor (a) \_\_\_\_\_.

Informo que os dados serão coletados anonimamente e utilizados unicamente para a produção de artigo e relatórios acadêmicos.

Sua participação neste estudo é voluntária. Portanto, você não é obrigado (a) a responder quaisquer perguntas e/ou fornecer informações que lhe causem constrangimento ou desconforto, podendo desistir de sua participação a qualquer momento, sem danos. No entanto, ressalto que sua participação é muito importante para o cumprimento e desenvolvimento do estudo proposto.

O tempo médio para realização desta pesquisa é de 7 minutos.

Caso deseje obter maiores informações sobre a pesquisa, entre em contato com as pesquisadoras responsáveis Karine Caputo Neves Pereira ([karine.caputo@sempreceub.com](mailto:karine.caputo@sempreceub.com)) e Rafaella Rocha de Carvalho ([rafaella.rocha@sempreceub.com](mailto:rafaella.rocha@sempreceub.com)).

Considerando o exposto, você concorda em participar desta pesquisa? \*

Sim

Não

## Apêndice 2. Medida de corrupção

### Escala de Probabilidade

A seguir são apresentadas sete situações ilustrativas. Considere atentamente cada uma das situações e indique o seu grau de probabilidade para a prática da ação, respeitando escala de 5 pontos, em que 1 corresponde a totalmente improvável e 5 a totalmente provável.

#### Cenário 1

Você fez compras no supermercado e pagou em dinheiro. Ao receber o troco, percebeu que o(a) operador(a) de caixa te devolveu um valor a mais do que o devido. Quão provável seria você avisar ao(a) operador(a) a respeito do engano?

	1	2	3	4	5	
Totalmente Improvável	<input type="radio"/>	Totalmente Provável				

#### Cenário 2

Suponha que você foi a um bom restaurante na cidade e, ao conferir a conta, percebeu que duas bebidas consumidas por você não foram lançadas. Quão provável seria você informar ao garçom que a conta está errada?

	1	2	3	4	5	
Totalmente Improvável	<input type="radio"/>	Totalmente Provável				

#### Cenário 3

Você está retornando ao país após uma temporada no exterior. Durante a sua viagem, você aproveitou a oportunidade para comprar alguns aparelhos eletrônicos e outros itens de seu interesse que no Brasil possuem preços elevados e são pouco acessíveis. O montante comprado ultrapassou a cota permitida de US\$ 500 dólares para entrada no país sem declaração. Ao passar pela Alfândega, quão provável seria você declarar o valor de todos os itens adquiridos?

	1	2	3	4	5	
Totalmente Improvável	<input type="radio"/>	Totalmente Provável				

#### Cenário 4

Você está se preparando para fazer sua declaração de imposto de renda anual. Você recebe indicação de um contador que utiliza meios ilícitos para favorecer os clientes, aumentando o valor da restituição. Quão provável seria você contratar o serviço desse contador? \*

	1	2	3	4	5	
Totalmente Improvável	<input type="radio"/>	Totalmente Provável				

### Cenário 5

Você é o responsável pelo setor de compras de uma grande empresa. O seu trabalho é entrar em contato com fornecedores com o objetivo de conseguir as melhores propostas de orçamento para a sua empresa. Durante o levantamento de preços, um dos fornecedores contatados ofereceu repassar a você 20% de vantagem em cima do valor total de todas as compras realizadas pela empresa, em troca de você o tornar o fornecedor exclusivo da empresa. A transação não é de conhecimento do seu gestor e você e o fornecedor serão os maiores beneficiados. Quão provável seria você aceitar a proposta do fornecedor? \*

	1	2	3	4	5	
Totalmente Improvável	<input type="radio"/>	Totalmente Provável				

### Cenário 6

Você é autônomo e precisa fechar um negócio que depende do parecer de uma autoridade legal. Você tem o contato do responsável pelos encaminhamentos dos processos para assinatura e sabe que, mediante incentivo financeiro, essa pessoa é capaz de alterar a ordem de prioridade dos processos, colocando o seu na frente dos demais. Quão provável seria você oferecer o incentivo para conseguir fechar o negócio? \*

	1	2	3	4	5	
Totalmente Improvável	<input type="radio"/>	Totalmente Provável				

### Cenário 7

Você trabalha no setor financeiro de uma empresa e seu chefe manda que você modifique dados e elabore justificativas para inconsistências contidas nos relatórios financeiros da empresa, evitando uma fiscalização e possíveis penalizações da Receita Federal por sonegação de impostos. Quão provável seria você realizar as modificações nos relatórios? \*

	1	2	3	4	5	
Totalmente Improvável	<input type="radio"/>	Totalmente Provável				

### Apêndice 3. Perguntas de cunho sócio-demográfico

## Dados Pessoais

Para encerrar, por gentileza, responda as questões com informações ao que diz respeito ao seu perfil demográfico e socioeconômico:

Idade \*

Texto de resposta curta

---

Gênero \*

- Feminino
- Masculino

Escolaridade \*

- Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós-Graduação
- Outros...

---

### Renda Mensal \*

- Sem Rendimento Mensal
- Igual ou inferior a um salário mínimo (até R\$ 998,00)
- Entre dois e quatro salários mínimos (de R\$ 1.996,00 até R\$ 4.990,00)
- Entre cinco e oito salários mínimos (de R\$ 4.990,00 até R\$ 7.984,00)
- Entre nove e dez salários mínimos (de R\$ 8.982,00 até R\$ 9.980,00)
- Superior a dez salários mínimos (de R\$ 9.980,00 em diante)
- Outros...

### Religião \*

- Católico
- Protestante
- Espírita
- Religiões afro-brasileiras
- Sem religião
- Outros...

## **ANEXOS**

### **Anexo 1**

#### **Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (CGF)**

O modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (CGF), também conhecido como Modelo do Big Five, tem sido amplamente utilizado para estudos no campo da Psicologia por possibilitar uma descrição simples e econômica da personalidade. Por este motivo, ele é considerado o modelo mais apropriado, sob o ponto de vista psicométrico, para descrever a estrutura da personalidade, especialmente da personalidade adulta (Garcia, 2006).

A escala aqui apresentada é uma versão reduzida do modelo indicado acima, composta por 20 itens, e utiliza a técnica do diferencial semântico para avaliar características de personalidade por meio de pares de adjetivos opostos (Passos & Laros, 2015).

Dessa forma, seguindo escala de 5 pontos em que 1 e 5 correspondem a extremos opostos, aponte abaixo o quanto você se identifica com os adjetivos listados em cada item. Qualquer ponto da escala pode ser marcado e quanto mais próximo estiver o número indicado do adjetivo listado, maior é o seu grau de identificação.



Item 9 \*

	1	2	3	4	5	
Simpático	<input type="radio"/>	Antipático				

Item 10 \*

	1	2	3	4	5	
Gentil	<input type="radio"/>	Rude				

Item 11 \*

	1	2	3	4	5	
Amigável	<input type="radio"/>	Hostil				

Item 12 \*

	1	2	3	4	5	
Amoroso	<input type="radio"/>	Indiferente				

Item 13 \*

	1	2	3	4	5	
Nervoso	<input type="radio"/>	Calmo				

Item 14 \*

	1	2	3	4	5	
Impaciente	<input type="radio"/>	Paciente				

Item 15 \*

	1	2	3	4	5	
Ansioso	<input type="radio"/>	Tranquilo				

Item 16 \*

	1	2	3	4	5	
Instável	<input type="radio"/>	Estável				

Item 17 \*

	1	2	3	4	5	
Criativo	<input type="radio"/>	Prosaico				

Item 18 \*

	1	2	3	4	5	
Entusiasta	<input type="radio"/>	Apático				

Item 19 \*

	1	2	3	4	5	
Autêntico	<input type="radio"/>	Simulado				

Item 20 \*

	1	2	3	4	5	
Flexível	<input type="radio"/>	Rígido				